

A FUGA DE FRANK



Título
A fuga de Frank

Texto
© Ana Sofia Lopes

Ilustrações
© Olga Neves

Coordenação da Edição
Alfarroba

Revisão e Edição
Alfarroba

Design e Paginação
Alfarroba

Impressão e Acabamento
Portugal

ISBN
978-989-9068-54-4

Depósito Legal
503 452/22

1.ª edição, setembro 2022

uma edição da Alfarroba
© setembro 2022, Alfarroba
telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt

Apoios:

CASCAIS

dariacordar
associação contra o desperdício



Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização da editora.

Conheci a Dr.ª Ana Sofia Lopes em tempo de pandemia, aproximados pelas nossas profissões: ela, médica dentista, eu, estomatologista.

A Ana é uma força da natureza... faz muito jus à frase de Jean Cocteau, *e não sabendo que era impossível, ela foi lá e fez...* De facto, esta sentida obra que nos legou, é um poema à paz, feito por alguém que experimentou ir à Ucrânia em tempo difícil, meter-se na pele do outro, daquele que sofre, que se sente impotente perante a maldade, e que por isso pergunta desesperadamente: *sabem o que significa a palavra AMOR?*

Tal como a Ana, espero sinceramente que muitas crianças da Ucrânia possam voltar a ter tempo para que os pais as ensinem a sonhar.

A paz é algo em que não pensamos, mas é essencial para que possamos viver com dignidade.

Viver em paz, junto da sua família, livre de ditadores, é mais um inalienável direito humano, que deveria estar acessível a todas as crianças do mundo. Se a Ana sonhou, um dia será realidade!

J. Serafim Freitas
(Presidente do Colégio de Estomatologia
da Ordem dos Médicos)

Conheci a Ana Lopes em plena pandemia. Contactou a DARIACORDAR/ZERO DESPERDÍCIO, porque queria ajudar os colegas de saúde oral que ficaram sem rendimento.

Desde então temos colaborado e fomos criando laços porque partilhamos o mesmo comprometimento, compaixão para com os outros e o inconformismo perante as injustiças, iniquidades e tragédias humanas como a guerra, cúmulo do desperdício e da insustentabilidade. São vidas únicas e irrepetíveis que se perdem por vontade e ação humanas. O caminho para a sustentabilidade e transição climática passa por uma agenda urgente para a paz global.

Quando leio a história deste livro, arrepio-me e comovo-me muito, Ana.

Paula Policarpo
(Presidente da Dariacordar/Zero Desperdício)

Conheço a Ana há cerca de um ano. O que nos uniu foi a edição de um livro para uma causa muito especial. Não nos conhecemos pessoalmente, mas sinto a Ana como uma amiga de há muito tempo; identifico-me no envolvimento em causas que podem trazer algo melhor ao outro e à sociedade.

O convite para ilustrar *A fuga de Frank* era irrecusável e um desafio ao mesmo tempo. O tempo é sempre curto, mas é impossível dizer não à Ana (e a mais uma das suas causas), e assim nasceu o livro.

Da minha parte espero ter acrescentado um pouco de cor ao que se tornou cinzento e negro e ter conseguido desenhar sorrisos naqueles rostos que tentam encontrar a paz.

Parabéns, Ana, por seres assim, porque és realmente especial.

Olga Neves
(Ilustradora)

Frank acordou assustado! Ouvia o ecoar do alarme, a tal sirene de sempre...
Os seus pais e os dois irmãos mais velhos corriam pela casa! Era altura de descer rapidamente até à cave!

A sua pequena vila estaria a ser bombardeada de novo?

- Frank, vamos para a cave - chamava a mãe!

Frank pegou no seu gatinho, o *Malmo*, agarrou-se a ele com medo, e assistiu calado a toda a movimentação à sua volta. Desceram mais uma vez a velha escadaria, que os levaria até à cave.



Frank vivia numa pequena vila próximo de Kiev, na Ucrânia, uma vila onde vivia feliz, livre, tinha os seus amigos, adorava a escola, sentia-se protegido. Ele e *Malmo* eram inseparáveis, até para a escola o pequeno gato preto com o nariz branco, de olhos esbugalhados e azuis, ia.

Mas a vida do pequeno Frank de sete anos mudou. Ele não percebia porquê... Sabia que havia bombas enviadas pela Rússia e muitos soldados na rua. Também ouvia que morriam pessoas. Tinha medo de perder os seus pais e de ficar sozinho, tinha medo de perder o seu amigo *Malmo*, tinha saudades dos seus amigos da escola e de sentir a liberdade que tinha até há pouco tempo, saindo para passear de bicicleta.

